

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: GM (Saneamento Juruá)

Data: 20/11/2002 Pg. C-4

Class.: 130

SANEAMENTO & SAÚDE

EXTRATIVISMO

Famílias do Acre recebem concessão de uso em reservas

Medida vai beneficiar os habitantes de Chico Mendes e Alto Juruá

Wilson Nogueira
de Manaus

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) vai entregar amanhã os documentos de concessão de uso das reservas extrativistas (Resexs) Chico Mendes e Alto Juruá, no Acre, a mais de 13 mil habitantes tradicionais dessas áreas. O documento assegura, por exemplo, a posse e o uso dos recursos naturais das reservas, acesso a crédito e benefícios previdenciários à população. Tanto em Chico Mendes quanto no Alto Juruá, as principais atividades econômicas são as coletas do látex da seringueira, da seiva da copaíba e de sementes de castanha-do-brasil. O látex é utilizado na indústria de artefatos de borracha, de tintas e de tecidos vegetais; a amêndoa da castanha é largamente usada na indústria de alimentos; e a copaíba tem usos assegurados nos segmentos de fármacos e cosméticos.

A criação e organização das Resexs tem apoio financeiro da Comunidade Européia (CE), que destinou US\$ 8 milhões ao projeto de desenvolvimento sustentado das populações tradicionais, no período de 1995 a 2000. Até 2005 estão assegurados mais US\$ 9 milhões. O governo brasileiro executa o projeto com a estrutura do MMA.

Populações tradicionais

Conforme a definição do ministério, as reservas extrativistas são territórios destinados à exploração auto-sustentável e conservação dos recursos naturais renováveis, por intermédio das populações tradicionais. Nelas seria possível a prática do desenvolvimento sustentável - uma conciliação dos interesses ecológicos de conservação ambiental com a melhoria de vida das suas populações.

Existem 32 reservas extrativistas no Brasil: 16 na Amazônia e 16 em regiões marinhas. "Uma das propostas das Resex é referendar o



Chico Mendes

saber popular que gera convivência harmoniosa com a natureza", explica o chefe do escritório do Centro de Nacional do Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT) em Rio Branco, Josemar Caminha. O CNPT é vinculado ao MMA.

Desenvolvimento sustentável

O ministro do Meio Ambiente, José Carlos Carvalho, vai se reunir amanhã em Xapuri com os representantes das duas reservas para entregar os contratos de concessão. Xapuri é a cidade natal do ecologista Chico Mendes, assassinado em 1988, a mando de criadores de gado que desmatavam as áreas de extrativismo para formar campos de pastagem. Em 1978, já havia sido assassinado, pelo mesmo motivo, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Brasília, Wilson de Souza Pinheiro. Atualmente, os governos federal e estadual têm políticas de incentivo à prática do desenvolvimento sustentado no Acre, principalmente por meio da formação de cooperativas de pequenos agricultores.

A reserva extrativista Chico Mendes tem 970.570 hectares e abriga cerca de 9 mil pessoas. Abrange os municípios de Rio Branco, Xapuri, Capixaba, Brasília, e Sena Madureira. A do Alto

Juruá, de 506.166 hectares, está localizada no município de Thaumaturgo de Azevedo e possui 4.170 habitantes. A outra Resex do Acre é a do Alto Tarauacá, de 151.199 hectares, localizada nos municípios de Jordão e Tarauacá.

Caminha diz que as populações das Resexs estão se especializando também na coleta e cultivo de sementes de árvores em processo de extinção - como o mogno e o cedro - devido às atividades incorretas de exploração madeireira. Ele informa ainda que os termos de concessão obedeceram aos modelos de ocupação das populações tradicionais. No caso das duas reservas, as famílias têm a posse de "estradas" (caminhos no meio da floresta) para a coleta do látex ou castanha. Uma família pode ter a posse duas ou 100 estradas. Com isso, o grupo familiar poderá exercer seus direitos sobre 200 hectares ou até 1.800 hectares desde que esteja reconhecido pela tradição dentro da reserva. A concessão de uso impede a venda da propriedade a terceiros. "O que pode ocorrer é a venda de benfeitorias", explica Caminha.

Agregação de valor

A chefe do Departamento de Mercado da Secretaria de Floresta e Extrativismo do Estado do Acre, economista Núria Guerreiro, diz que a organização das populações tradicionais permite agregação de valor aos produtos das reservas extrativistas que, costumeiramente, são comercializados com intermediários da indústria. Atualmente, só 5% das cerca de 10 mil toneladas/ano de castanha-do-brasil coletadas no Acre são beneficiadas dentro do estado.

A comercialização dos produtos da floresta a preços justos melhora a qualidade de vida das populações tradicionais que passam a ter acesso a novas tecnologias, à educação, e a intercâmbios de experiências de conservação ambiental.